

Liturgia de Sexta-Feira Santa

Jesus na Cruz

O Servo Sofredor de que fala Isaías assume o compromisso de integrar na sua vida as dores e as esperanças de toda a humanidade.

Deus convida-nos a fazer o caminho do Servo Sofredor: Ele “subirá, elevar-se-á, será exaltado” (Is 52,13) na Cruz. Com fé partilhemos a nossa vida com “o homem de dores, acostumado ao sofrimento”, porque em cada um de nós assume as nossas enfermidades e é esmagado por causa das nossas iniquidades. Pelas suas chagas fomos curados. Seguindo o seu caminho, dá-nos alento, força, coragem para aceitar as nossas dores e as contrariedades da vida à luz da sabedoria divina. O Servo Sofredor, que obedece no sofrimento, torna-se de verdade um exemplo a seguir por cada um de nós.

O justo entregou a sua vida à morte e tomou sobre si as culpas das multidões e intercedeu pelos pecadores. Como nos lembra o autor da Carta aos Hebreus, Jesus, sumo e eterno sacerdote, penetrou nos céus para “Se compadecer das nossas fraquezas” (cf Hb 4, 14-16). Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

A liturgia de Sexta-Feira Santa, marcada pelo silêncio, pela escuta da Palavra, pelo acolhimento do Evangelho da Paixão, ajuda-nos, pela oração pelas grandes necessidades do mundo, a entender o grande amor que Deus nos tem.

Pedimos a Jesus que morreu na Cruz o dom da paz para a Ucrânia, para a Rússia, e rezamos também pelas vítimas de outros conflitos em muitos países do mundo.

A adoração da Cruz que vamos fazer, convida-nos a meditar no mistério da dor, do sofrimento e da morte, enquanto realidades que se cruzam connosco no quotidiano da nossa vida.

O mistério da vida divina, abundantemente celebrada, leva-nos a pedir pelo dom da vida, pela dignidade da pessoa humana, permanentemente exposta a tantas situações de violência, de condenação, de crucifixão e de morte. O grito das injustiças do nosso mundo continua a clamar pelo respeito e defesa da vida humana nas mais diversas circunstâncias da nossa vida. De todos os atentados contra a vida humana, desde o momento da concepção até à morte natural, livrai-nos Senhor.

Condenamos toda a espécie de mal, de violência, de tortura, de abusos, que atentam contra a vida e a dignidade do ser humano. Da cultura marcante do pecado e da morte, livrai-nos Senhor. Acolhei todas as vítimas sofredoras e inocentes no vosso coração e confortai-as pelos méritos da vossa Paixão e Morte na Cruz.

Num mundo onde se despreza a vida humana e se explora de tantas maneiras o ser humano, que, sem força, carrega a sua cruz, condenamos veemente o aborto, o infanticídio, a tortura, a guerra, a violência, a exploração humana, a mutilação do corpo e a eutanásia.

Os cristãos amam a vida, devem estar ao serviço da vida, respeitando e promovendo a sua dignidade em todos os momentos e circunstâncias da sua existência, desde o início da vida no ventre materno, até à morte natural.

Ao participarmos nesta tarde de Sexta-Feira Santa na celebração do mistério da Paixão e Morte de Jesus Cristo na Cruz, renovemos a nossa fé na vida eterna, procurando participar de modo ativo na vivência do Mistério Pascal.

Jesus deu-nos o exemplo no sofrimento e na obediência ao Pai até à morte de cruz. Sigamos os seus passos e vivamos com fé e sentimentos verdadeiramente cristãos os mistérios de Sexta-Feira Santa.

No mundo de hoje, marcado por tantas dificuldades, divisões, injustiças, violências, sofrimentos, dores, condenações e guerras fratricidas, os cristãos são chamados a viver o mandamento novo do amor como resposta de fé perante as grandes dificuldades do nosso tempo.

Diante destes acontecimentos dramáticos, a comunidade internacional está a atravessar um momento de grande preocupação e inquietação, perante a impotência de fazer terminar a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e pôr termo a tantos conflitos armados espalhados pelo mundo.

Diante deste cenário de sofrimento, de condenação e de morte, a proclamação da leitura da Paixão e Morte de Jesus torna-se atual e eficaz para curar as feridas e os males da humanidade. O processo de condenação de Jesus à morte revela-se como um dom para a Igreja e para o mundo. Guardemos o testamento espiritual de Jesus, com as palavras pronunciadas na Cruz. Estas transmitem-nos força, coragem, confiança e esperança pascal.

1. “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34).

Jesus convida-nos a confiar. O perdão está sempre à nossa espera.

2. “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,43).

O bom ladrão entra com Jesus no seu Reino.

3. “Mulher, eis o teu filho!... Filho, eis a tua Mãe” (Jo 19,26,27).

Temos Mãe e somos filhos, os discípulos missionários.

4. “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (Mc 15,34).

5. “Tenho sede!” (Jo 19,28)

Jesus tem sede da nossa salvação, das nossas vidas.

6. “Tudo está consumado” (Jo, 19,30)

Chegou a minha hora e cumpri a Tua vontade.

7. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46).

Jesus foi fiel até ao fim: ‘O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai’. Jesus soltou um forte brado e expirou... Morreu por nós...

“Deus perdoa tudo. Deus perdoa sempre!” (Papa Francisco).

No Calvário, aprendemos que a misericórdia de Deus é infinitamente maior do que qualquer pecado. Que estranho modo de dar a vida para salvar. Ele morreu e entregou a vida por nós

Nesta tarde de Sexta-Feira Santa precisamos de nos encontrar com Deus, reconhecer Jesus como nosso Salvador, o verdadeiro amigo, que deu a vida na Cruz para

redimir a humanidade. Pela sua Morte fomos curados dos nossos males. Morreu na Cruz para nos perdoar os nossos pecados.

Rezemos diante de Jesus Morto na Cruz e contemplemos o amor que Ele tem por nós, pela sua Igreja e por toda a humanidade.

Na oração, no silêncio e na contemplação diante da Paixão e Morte de Jesus, com Maria e João no Calvário, imitemos as santas mulheres e os seus amigos, que, com fé e em silêncio, lhe deram sepultura, acompanhando-o no seu repouso.

Catedral de Viseu, 15 de abril de 2022

+ António Luciano, Bispo de Viseu